

Banco Central conta com resgate líquido

- 5 1987

por Jurema Baesse
de Brasília

A expectativa do Banco Central (BC) para administrar a dívida pública em 1987 é de que não seja necessária a emissão de novos títulos, e que ocorra um resgate líquido de papéis, ainda não mensurado. O BC espera, também, que a dívida pública não apresente crescimento real, e que a queda real da dívida mobiliária, que se iniciou efetivamente a partir de abril do ano passado, se consolide em 1987. Até novembro, de acordo com os últimos dados do BC, a dívida mobiliária interna apresentou uma queda real de 24,3% nos últimos doze meses.

Essa redução da dívida mobiliária permitirá ao governo economizar cerca de CZ\$ 15 bilhões, disse a este jornal o diretor do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues. Esta economia será em função, principalmente, do fato de as LBC estarem isentas de imposto, sendo tributadas apenas nas declarações de pessoas jurídicas. O resgate de títulos, que chegou a ser anunciado pelo ministro da Fazenda, Dílson Funaro, no valor de cerca de CZ\$ 140 bilhões para 1987 — em função da receita adicional proporcionada pelo "pacote" do dia 21 de novembro, não deverá verificar-se.

Outra fonte do BC explicou que este resgate seria possível se o orçamento da União estivesse em equilíbrio. E como a versão aprovada pelo Congresso já prevê um déficit de cerca de CZ\$ 90 bilhões, que será coberto com operações de crédito, a expectativa é de que esta receita

adicional cubra apenas as necessidades do orçamento. Entende-se por operações de crédito a colocação de títulos e a emissão de moeda.

Com a edição do Plano Cruzado, em fevereiro de 1986, a dívida mobiliária vem caindo em termos reais. Até abril esta queda estava em apenas 1,3% e a partir de outubro, com a alteração da tributação no mercado financeiro e isenção do imposto sobre as Letras do Banco Central (LBC) esta queda passou para 18,0% no ano, e em novembro para 24,3%.

Não fosse o recrudescimento das taxas de juro verificado a partir de novembro, com a volta da expectativa inflacionária, o comportamento de queda da dívida mobiliária não se alteraria. Porém, com a elevação das taxas, a rolagem dessa dívida fica mais cara para o BC e o resgate de títulos também cai.

Ao término de novembro, o saldo da dívida mobiliária federal interna situou-se em CZ\$ 895,8 bilhões, assim distribuídos: CZ\$ 577,1 bilhões (64,4%) nas mãos do BC. Em poder do público estão CZ\$ 318,8 bilhões, sendo CZ\$ 149,7 bilhões em OTN, CZ\$ 162,4 bilhões em LBC e CZ\$ 6,5 bilhões em LTN.